

## Docentes da Ufes discutem retomada da greve de 2012

No próximo dia 09/04 (quarta-feira), a categoria realiza assembleia geral para avaliar e deliberar caminhos de mobilização e luta. A plenária será às 16 horas, na sede da Adufes, em Vitória.

A pauta da assembleia inclui a retomada da greve, suspensa em 2012, além de outras estratégias de luta e de mobilização. A categoria, desta forma, começa a se preparar para mais um ano de embates com o governo em torno da pauta de reivindicações que inclui a reestruturação da carreira, valorização salarial, condições de trabalho e garantia da autonomia universitária.

A iniciativa se insere na campanha salarial conjunta 2014 dos servidores públicos federais. No setor da educação, os técnicos administrativos das universidades já estão em greve desde o mês passado. Ao movimento pareidista, puxado pela Fasubra (Federação) se juntará, nos



Foto: Comunicação Adufes

Ato na Praça Costa Pereira, em Vitória, durante a greve de 2012 mobilizou docentes, técnicos administrativos e estudantes da Ufes.

próximos dias, os servidores e professores dos institutos federais. Liderados pelo Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação (Sina-sefe), os servidores e professores dos Institutos entram em greve em 21/04.

**Assembleia Adufes.** “Esperamos uma boa participação dos docentes na assembleia desta quarta-feira, 09. Esse é um ano complicado e teremos que lutar muito”, diz o presidente da Adufes, Edson Cardoso. Ele lembra que,

além da pauta nacional, os docentes precisam discutir e atualizar os pontos da pauta local. “Enfrentamos muitas dificuldades no dia a dia, como falta de pessoal e de infraestrutura, jornadas excessivas, insegurança, assédio, falta de democracia e de participação nas decisões que têm impacto direto sobre a comunidade acadêmica”, acrescenta Edson.

**Conjuntura.** Nos dias 29 e 30/03, representantes de 41 seções sindicais do Andes-

-SN estiveram reunidos acertando detalhes em torno do plano de lutas do setor das federais e ajustando o calendário de atividades. Além de um dia de paralisação em 10/04, a categoria está se mobilizando para forçar o governo a negociar.

A secretária geral da Adufes, Cenira Andrade de Oliveira, e o vice-presidente Rafael Vieira Teixeira, participaram do encontro das Ifes em Brasília. “Do balanço feito junto às seções sindicais, 12 já aprovaram indicativo de greve e as demais estão em processo de discussão, esse é o caso da Adufes”, diz a diretora Cenira Oliveira.

“Na assembleia de 09/04 vamos analisar a possibilidade de retomada da greve de 2012. Há muita disposição para a luta e é certo que a greve está sendo novamente construída em nível nacional”, afirma o vice-presidente da Adufes, Rafael Teixeira. As rodadas de assembleias nos estados seguem até dia 25/04.

### 10/04: dia de paralisação e de vigília

Quinta-feira, 10/04, o Andes-SN vai se reunir com o Ministério da Educação para discutir a reestruturação da carreira docente, a partir de questões conceituais. Quem vai para a mesa de negociação será o secretário de Ensino Superior do Ministério da Educação (Sesu/MEC), Paulo Speller.

No mesmo dia, a categoria realiza vigília nos estados. A paralisação de 24 horas é nacional e visa garantir avanços na reunião com a Sesu/MEC. De acordo com o presidente da Adufes, Edson Cardoso, as atuais

normas impostas pelo governo aprofundam a desestruturação da carreira docente. “A lei 12.772/2012, que definiu o Plano de Carreiras e Cargos do Magistério Federal, trouxe distorções salariais e de direitos que já são sentidas por docentes da ativa e aposentados”, ressalta.

Vale lembrar que mesmo após uma histórica greve de mais de 100 dias, o governo não atendeu às reivindicações do movimento docente, provocando enorme insatisfação e revolta.

# Chapa única disputa eleição do Andes-SN em maio

**A 1ª Secretária da Adufes, Cenira Andrade de Oliveira, integra a chapa 1 "ANDES-SN de luta e pela base", como representante da Regional Leste.**

Nos dias 13 e 14 de maio, os docentes das universidades da base do Andes-SN elegerão a próxima diretoria que dirigirá o sindicato nacional no biênio 2014-2016. Uma única chapa vai disputar o pleito. Trata-se da chapa encabeçada pelo professor Paulo Marcos Borges Rizzo (da Federal Santa Catarina-UFSC). A atual presidente, Marinalva Silva Oliveira (SINDUFAP), está na chapa como 1ª vice-presidente.

A diretoria do sindicato nacional é formada por 83 docentes, sendo 11 diretores nacionais e 72 regionais, estes formando as regionais Norte 1, Norte 2, Nordeste 1, Nordeste 2 e Nordeste

3, Planalto, Pantanal, Sul, Leste, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul. O Andes-SN é um dos poucos sindicatos nacionais cuja diretoria é eleita diretamente por todos os sindicalizados, e não por delegação, como ocorre em outras entidades que têm sua diretoria eleita em um congresso eleitoral.

"A diretoria da Adufes apoia e participa da chapa por entender que ela luta por melhores condições de trabalho, salários e que defende a Universidade Pública", diz a primeira secretária da Adufes, Cenira Andrade de Oliveira.

**Votação na Ufes.** Haverá urnas em todos os campi e na sede do sindicato, em Goiabeiras, Vitória. A votação será de 9 às 18h. Cerca de 1.800 professores estão aptos a votar. A participação de cada um fortalece o movimento sindical.

Acompanhe tudo sobre as eleições

**ELEIÇÕES PARA A  
DIRETORIA DO ANDES-SN**  
Biênio 2014-2016

**Dias 13 e 14 de maio de 2014**



do Andes-SN no site do seu sindicato.  
[www.adufes.org.br](http://www.adufes.org.br)

# Encontro aprova mobilizações durante a Copa do Mundo

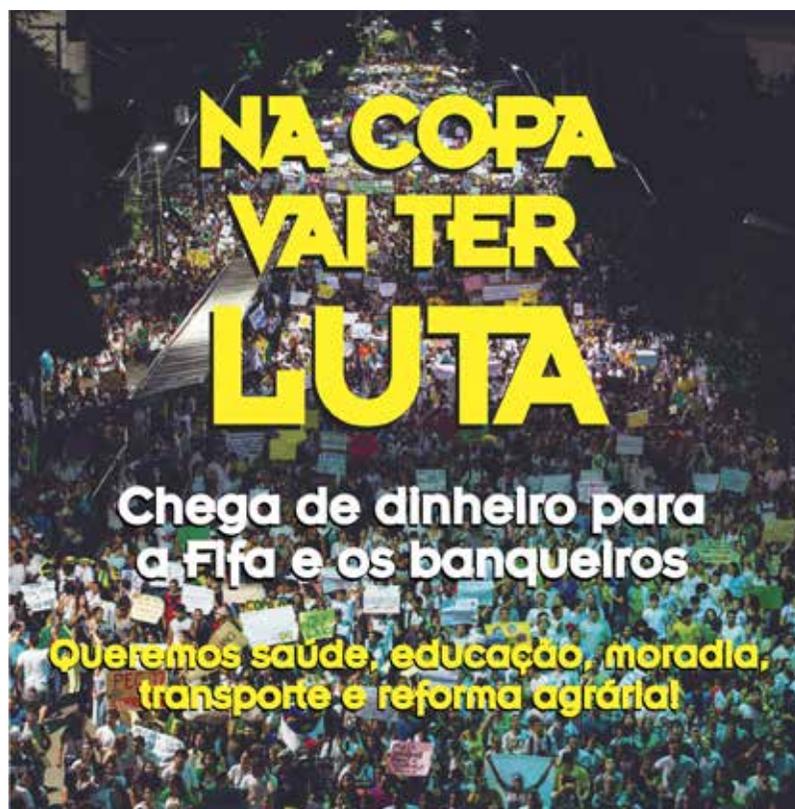
**No dia 12 de junho, data do primeiro jogo da Copa, haverá protestos em todo o país**

Durante o Encontro Nacional do Espaço de Unidade de Ação, da qual faz parte a CSP-Conlutas, foi aprovada a realização de grandes mobilizações populares na abertura da Copa do Mundo. A data escolhida foi 12 de junho, início da jornada de mobilizações "na Copa vai ter luta". O Encontro Nacional, realizado em São Paulo, em 22/03, reuniu cerca de 2.500 trabalhadores, estudantes e diversos grupos que lutam contra a opressão.

Foi aprovada, ainda, a "Carta de São Paulo: Vamos voltar às ruas - Na Copa vai ter luta". O manifesto ressalta os recursos destinados pelos governos federal e estaduais para as obras da Copa, em detrimento de serviços públicos essenciais à popu-

lação. "A Copa do Mundo é mais uma expressão desta política desigual que privilegia poderosos e impõe situação de penúria à maioria da população. O governo federal e dos estados estão gastando mais de 34 bilhões de reais com a construção e reforma de estádios, aeroportos e outras obras para a Copa, dinheiro colocado nas mãos de empreiteiras, enquanto a população pobre é despejada de suas casas para dar lugar a essas obras", diz um trecho do manifesto.

**O racismo e a Copa da Fifa.** Já no dia 23/03, ocorreu o 1º Encontro Nacional de Negras/os da CSP-Conlutas, que aprovou resoluções contra a violência racista e a criminalização dos movimentos sociais e da pobreza. O documento considera que, desde o início, o projeto da Copa tem acirrado a violência aos mais explorados e



oprimidos. Despejos, remoções forçadas, expulsão de pobres (majoritariamente negros e negras) dos centros das cidades-sede, e de comunidades quilombolas, já são alguns legados do evento.

O encontro definiu que as direções da CSP-Conlutas - coordenações nacional, estaduais e regionais - implementem campanha contra a violência racista na Copa da Fifa.

# Diretoria da Adufes define ações do biênio

*Ao longo de três dias de encontros, os novos diretores planejaram e definiram as prioridades da gestão para o período 2013/2015*

No mês passado, a nova diretoria da Adufes realizou reuniões de avaliações e planejou as atividades para até 2015. Na agenda a ser cumprida há um plano de ações prioritárias para atender as demandas da categoria.

Na lista das diretrizes do Planejamento Estratégico estão às lutas específicas dos docentes, a descentralização dos campi e a unidade e fortalecimento da classe trabalhadora. Outros pontos prioritários apontados foram o funcionamento da entidade, a formação, o relacionamento com a base e a luta contra as opressões.

No plano das lutas dos professores está a retomada da discussão sobre as condições de trabalho, a reestruturação da carreira docente e valorização salarial e a paridade entre os ativos e aposentados. “No ano passado o governo não atendeu a categoria e seguiu aprofundando as distorções na carreira. A proposta é que as nossas ações sejam intensificadas a nível local e nacional por meio de paralisações, mobilizações e atos públicos unificados”, afirma o presidente da Adufes, Edson Cardoso.

**Unidade classista e mobilização pela base.** O planejamento apontou para a necessidade de fortalecer a unidade com os movimentos sociais e populares. Para tanto, está prevista a construção de um fórum de lutas na Ufes, agre-



Durante três dias a diretoria traçou o plano de ações para o período 2013-2015 e que visa atender as demandas da categoria.

gando o Sindicato dos Trabalhadores (Sintufes) e Diretório Central do Estudantes (DCE). O espaço deverá realizar ações de enfrentamento aos processos de privatização da saúde e da educação, de perdas de direitos dos trabalhadores e desmantelamento do serviço público, como é o caso da Ebserh.

Durante as reuniões, também foi salientado a necessidade de ampliar a mobilização dos docentes. A proposta, segundo o vice-presidente da Adufes, Rafael Vieira Teixeira, pretende garantir que as informações do sindicato cheguem até a categoria de forma rápida e transparente, proporcionando assim a participação efetiva de todos. “A mobilização deve começar na base, pois é ela que fortalece as ações do sindicato e garante as vitórias para a categoria”, pontua. Segundo Rafael, a diretoria junto com o Conselho de Representantes fará constantes visitas aos centros de ensino e aos departamentos da universidade.

**Luta contra as opressões.** Considerando as recentes intervenções autoritárias dos

governos, no sentido de tentar coibir manifestações populares livres e legítimas, a diretoria propôs, como uma das diretrizes, lutar contra todas as formas de opressões e discriminações. O planejamento também apontou para a necessidade do sindicato ampliar a formação política e sindical dos associados. Daí a importância de se pensar em uma escola de formação e de se promover atividades e até mesmo pesquisas que ajudem

a subsidiar essa formação.

Por fim, o planejamento reiterou o princípio da autonomia sindical frente à administração da universidade, governos e partidos políticos. “A autonomia é fundamental para qualquer movimento. Além disso, por ser um ano de eleições, estaremos atentos aos debates eleitorais, pois temos o dever de pautar em todos os espaços a agenda do movimento docente”, ressalta Rafael.

## Nova gestão da Adufes aposta na regionalização do sindicato

Para que a descentralização administrativa do sindicato aconteça será preciso, antes de tudo, que se faça alterações no Regimento Interno da entidade. O presidente da Adufes, Edson Cardoso, explica que a proposta implica na organização de uma unidade do sindicato em cada campi, com autonomia e com poder decisório. “Para se desenvolver uma gestão democrática e colegiada é preciso que os campi do interior (Alegre e São Mateus), tenham participação direta nas decisões do sindicato”, defende.

Edson lembra que o Regimento Interno está defasado e não prevê essa mudança. “Vamos mobilizar os professores em torno dessa proposta. O Conselho de Representantes irá fomentar essa discussão nos locais de trabalho para que os professores tenham clareza da real importância da descentralização e concordem com a mudança no Regimento”, diz.

# Polícia Federal é acionada na greve dos servidores da Ufes

Um suposto sumiço de prontuários médicos de pacientes levou a nova gestão do Hospital das Clínicas, em Vitória, a chamar a Polícia Federal no último dia 26/03. Não demorou muito para o mistério ser desvendado. Os documentos estavam lá, no setor de arquivo médico (Sames), o que só ilustra a desorganização e o desconhecimento da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) com a rotina de atividades da unidade.

Revoltados com o ocorrido, um grupo de trabalhadores foi até o reitor para pedir providências. “Tentaram incriminar um movimento pacífico e justo. Ninguém aqui é bandido e esse tipo de armação não enfraquecerá nossa



No dia 28/04, os trabalhadores técnicos administrativos da Ufes realizaram o velório da governança do Hucam.

greve”, afirmou o diretor do sindicato dos trabalhadores técnico-administrativos (Sintufes), José Mageski.

A postura antidemocrática e arbitrária da Ebserh foi criticada pela diretoria da Adufes. “É um absurdo o

que aconteceu no Hospital Universitário. Os servidores estão lutando por serviços de qualidade para toda a população e não podem ser tratados desta forma. Esperamos que o reitor Reinaldo Centoducatte tome uma

atitude diante do ocorrido”, cobrou o diretor da Adufes, Rafael Teixeira. A categoria está em greve desde 17/03 reivindicando cumprimento do acordo da greve de 2012, aprimoramento da carreira, entre outros pontos.

## Barraca agroecológica com produtos da agricultura camponesa na Ufes

**Comunidade acadêmica do campus de Goiabeiras terá oportunidade de consumir alimentos de pequenos agricultores.**

Montada em um espaço fixo ao lado do IC II, a barraca dos agricultores ligados ao Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), irá funcionar ininterruptamente, todas as quartas-feiras, das 9 às 17 horas. A atividade integra há três anos o projeto de extensão da Incubadora Tecnológica de Empreendimentos de Economia Solidária da Ufes.

De acordo com o coordenador da Incubadora e professor do curso de Ciências Sociais da Ufes, André Michelato, paralelo à exposição haverá

diversas atividades informativas e de formação. “Distribuiremos panfletos, folders e jornais sobre o consumo de alimentos agroecológicos e sem o uso de agrotóxicos na alimentação”, diz. Até o final do ano, segundo André, serão realizados debates e oficinas mostrando a importância da agricultura camponesa.

Os produtos sempre tiveram boa aceitação entre a comunidade acadêmica. Trinta famílias das regiões de Domingos Martins e Santa Maria de Jetibá fornecem as hortaliças, legumes e frutas. “Produtos frescos e sem agrotóxicos, cultivados de maneira responsável, tanto para o meio ambiente quanto para o consumidor”, lembra o professor.

**“O Veneno Está na Mesa”.**



Os produtos agroecológicos sempre tiveram boa aceitação na Ufes.

O documentário da Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida será lançado ainda este mês no Teatro Universitário. “O filme de 50 minutos mostra os prejuízos causados por um modelo agrário baseado

no agronegócio”, diz Leomar Araújo, da direção do MPA. Segundo ele, trata-se de uma denúncia aos riscos inerentes à plantação de transgênicos e do consumo de agrotóxicos, que são adquiridos junto com as sementes.